



CREA-MT

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura
e Agronomia de Mato Grosso

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA N.º620 10 DE MARÇO DE 2009 - 18 HORAS

1 Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e nove, às dezoito horas, no Plenário
2 Engenheiro Civil Rubens Paes de Barros Filho, sede do CREA-MT, sito na Avenida
3 Historiador Rubens de Mendonça, n° 491, nesta Capital, realizou-se a Sessão Plenária
4 Ordinária n.º620, presidida pelo 1° Vice-Presidente Engenheiro Agrônomo Rubimar Barreto
5 Silveira e secretariada pelo Diretor Administrativo Técnico em Edificações Givaldo Dias
6 Campos. **Esta Sessão contou com a participação dos seguintes Conselheiros:** Engenheiro
7 Agrônomo Ademir Pivatto (AEAS), Engenheiro Civil Archimedes Pereira Lima Neto
8 (ABENC-MT), Engenheiro Agrônomo Davi Martinotto (AEA-MT), Arquiteto Eduardo Cairo
9 Chiletto (UNIC), Engenheiro Florestal Ézio Ney Prado (AMEF), Arquiteta Gisele Maria
10 Massoni (AEATS), Engenheiro Agrônomo Giuliano Rensi (AEAPA), Técnico em
11 Edificações Givaldo Dias Campos (SINTEC-MT), Técnico em Refrigeração Gleisson Barreto
12 de Assunção (SINTEC-MT), Guilherme Monteiro Garcia (ABENC-MT), Engenheiro
13 Agrícola Ismael de Barros Rocha (UFMT), Engenheiro Civil Jesuel Alves de Arruda
14 (ABENC-MT), Engenheiro Florestal Joaquim Paiva de Paula (AMEF), Arquiteto José Afonso
15 Botura Portocarrero (UFMT), Engenheiro Agrônomo José Rezende da Silva (AEAGRO),
16 Arquiteta Josiani Aparecida da Cunha Galvão (IAB-MT), Engenheiro Civil Juares Silveira
17 Samaniego (ABENC-MT), Engenheiro Civil Luiz Paulo Baptista Campos (AEATS), Técnico
18 em Agrimensura Marcelo Martins Guimarães e Silva (SINTEC-MT), Engenheiro Agrônomo
19 Marcos Santos da Rosa (AENOR), Engenheiro Eletricista Marcos Vinicius Santiago Silva
20 (AMEE), Engenheiro Civil Mário da Silva Saul (SENGE-MT), Engenheiro Eletricista
21 Montenegro Escobal (SENGE-MT), Engenheiro Agrônomo Paulo Sérgio Góis Almeida
22 (FACSUL), Engenheiro Eletricista Ranulfo José dos Reis Filho (AMEE), Engenheira
23 Sanitarista Rosidelma Francisca Guimarães Santos (AESA-MT), Engenheiro Agrônomo
24 Rubimar Barreto Silveira (IBAPE), Geólogo Waldemar Abreu Filho (GEOCLUBE),
25 Engenheiro Civil Waldomiro Teodoro dos Anjos Júnior (AENOR), Técnico em Eletrônica
26 Cristiano da Silva Damasceno (SINTEC-MT). **Participou voluntariamente** o Engenheiro
27 Florestal Maurílio Evanildo Vilas Boas. **ITEM 1.0 - VERIFICAÇÃO DE QUORUM:**
28 Verificado o número legal de Conselheiros presentes, o senhor Vice-Presidente Engenheiro
29 Agrônomo Rubimar Barreto Silveira, declarou aberto os trabalhos da presente Sessão, os
30 quais constaram do seguinte. **ITEM 2.0- EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL:** Execução
31 Mecânica do Hino Nacional. **3.0 - JUSTIFICATIVA:** justificativa do Presidente Tarciso
32 Bassan que se ausentou por motivo de saúde. Justificaram ausência os seguintes Conselheiros:
33 Engenheira Agrônoma Mariani Teixeira Monteiro (AEATS), Engenheira Agrônoma Kateri
34 Dealtina Felsk dos Anjos (AEA), Engenheiro Agrônomo João Raimundo Dias (AEASA).
35 **ITEM 4.0 – CONSELHEIRO QUE ASSUME TITULARIDADE:** Não houve. **ITEM 5.0 -**
36 **DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO PLENÁRIA ANTERIOR:** **5.1 -**
37 **Ata da Sessão Plenária n° 619 de 17.02.2009.** O Conselheiro Mario da Silva Saul manifestou-
38 se, afirmando que devido a sessão ser gravada, no seu entendimento, deve ser registrada todas
39 as falas e todos os eventos, descritos minuciosamente em ata. Após discussão a referida Ata
40 foi aprovada com abstenção do Conselheiro Eng. Civil Mario da Silva Saul. **ITEM 6.0 -**
41 **LEITURA DE EXTRATO DE CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS E EXPEDIDAS:**
42 **6.1 - CORRESPONDENCIAS RECEBIDAS:** Não Houve. **6.2 - CORRESPONDÊNCIAS**
43 **EXPEDIDAS:** Não Houve. **ITEM 7.0 - PALESTRA:** **7.1 - PALESTRA SOBRE A**
44 **ESTRUTURA, BENEFÍCIOS E FUNCIONAMENTO DA MÚTUA-MT** com duração de dez
45 minutos, proferida pelo Diretor Financeiro da Caixa de Assistência do CREA-MT, Geólogo
46 Mario Cavalcante de Albuquerque. **ITEM 8.0 - COMUNICADOS DA MESA:** **8.1 -**

47 **PEDIDO DE AFASTAMENTO DO CONSELHEIRO ENGENHEIRO ELETRICISTA**
48 **MONTENEGRO ESCOBAL.** O conselheiro justificou o seu pedido informando que foi
49 convidado pelo Presidente Tarciso Bassan para assumir a Superintendência Administrativa e
50 Financeira do CREA e se comprometeu fazer um trabalho satisfatório, contribuindo com a
51 gestão do Presidente do CREA-MT, finalizando sua fala colocando-se a disposição de todos
52 no novo cargo que assume. **8.2 - ELEIÇÃO DO NOVO DIRETOR FINANCEIRO,**
53 **EXERCÍCIO 2009.** O Plenário, tendo em vista o afastamento do Conselheiro Engenheiro
54 Eletricista Montenegro Escobal, que exercia até esta data o cargo de Diretor Financeiro deste
55 Regional, **DECIDIU** aprovar por unanimidade o seu afastamento e sua substituição,
56 indicando o conselheiro Engenheiro Civil Jesuel Alves de Arruda como novo Diretor
57 Financeiro, com mandato para o exercício de 2009. **8.3 - ELEIÇÃO DO NOVO**
58 **MEMBRO DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E NORMAS, EXERCÍCIO 2009.** O
59 Plenário analisando o pedido de afastamento do Conselheiro Engenheiro Eletricista
60 Montenegro Escobal, **DECIDIU** aprovar por unanimidade a sua substituição, indicando o
61 Técnico em Agrimensura Marcelo Martins Guimarães e Silva, como membro da Comissão de
62 Legislação e Normas. **8.4 - OUTROS COMUNICADOS:** O senhor O Vice-Presidente
63 parabenizou o Conselheiro Archimedes Pereira Lima Neto pela realização da Semana do
64 Meio Ambiente. Em seguida comunicou que estão sendo adotados alguns procedimentos para
65 a construção da nova sede CREA com intuito de implantar efetivamente o início das obras.
66 Comunicou ainda que a Diretoria determinou um levantamento e avaliação de todo o
67 patrimônio imobiliário do CREA-MT, com vistas a executar, se necessário, venda para obter
68 lastro financeiro para a nova obra. Após este levantamento será possível um planejamento que
69 será analisado pelo Plenário, garantiu o presidente da Sessão. Comunicou também que foi
70 identificado que das cinquenta vagas do estacionamento, trinta e cinco estavam sendo
71 ocupadas permanentemente pelos funcionários deste Regional e que, por isso, como forma de
72 racionalizar o uso, foi aprovada, em Diretoria, a separação do estacionamento de forma que
73 sessenta por cento da área disponível seja reservada para o corpo administrativo, na parte dos
74 fundos do estacionamento e quarenta por cento exclusivamente para os usuários do Sistema
75 com o objetivo de melhorar a organização daquele espaço. **ITEM 9.0 - ORDEM DO DIA:**
76 **9.1 - EXTRA PAUTA: 9.1.1 OFÍCIO AESA/001/2009 - SOLICITAÇÃO DE**
77 **RENOVAÇÃO DE CONVENIO DE MUTUA COOPERAÇÃO ENTRE A AESA E O**
78 **CREA, EXERCÍCIO DE 2009.** O Plenário analisando a solicitação de renovação do
79 Convênio de Mútua Cooperação entre a AESA e o CREA-MT, **DECIDIU** aprovar por
80 unanimidade a referida renovação de Convênio para o exercício 2009. **9.1.2 - OFÍCIO**
81 **AMEE/S/Nº/2009 - SOLICITAÇÃO DE RENOVAÇÃO DO CONVÊNIO DE MÚTUA**
82 **COOPERAÇÃO ENTRE A AMEE E O CREA, EXERCÍCIO DE 2009.** O Plenário
83 analisando a solicitação de renovação do Convênio de Mútua Cooperação entre a AMEE e o
84 CREA-MT, **DECIDIU** aprovar por unanimidade a referida renovação de Convênio para o
85 exercício 2009. **9.1.3 - SOLICITAÇÃO DE MOÇÃO ELABORADA PELO**
86 **CONSELHEIRO ARQUITETO JOSÉ AFONSO BOTURA PORTOCARRERO**
87 **REFERENTE À COPA DE 2014.** O Conselheiro procedeu à leitura da moção que
88 transcrevemos a seguir: “O CREA e a copa. A copa em Cuiabá pode ser a melhor notícia em
89 muitos anos, colocando a cidade-verde em posição de destaque no cenário internacional dos
90 esportes, do futebol mais precisamente. Chupa-palha, Bife, Pelézinho, Estrepe, e tantos outros
91 adormecidos na memória futebolística cuiabana estão na expectativa da decisão da FIFA,
92 como todos nós, torcedores. Há muito se esperava um evento desta envergadura. Com muita
93 pressão entre os estados pretendentes/concorrentes, cada um cuida de valorizar seus
94 patrimônios. Mato Grosso tem o pantanal, o cerrado e amazônia. O centro geodésico da
95 América do Sul, demarcado com precisão por Rondon. E muito mais. Muito mais! Chapada,
96 Poconé, Nobres, Santo Antonio, Mimoso, Barão de Melgaço, Cáceres, Vila Bela, Alta

97 Floresta, São Félix do Araguaia, e muito mais. Muito mais! O aeroporto de Várzea Grande. A
98 rodoviária de Cuiabá. Os turistas brasileiros e estrangeiros ficarão extasiados com a cultura
99 popular, a culinária e a vastidão do território, os rios Cuiabá, Paraguai e Araguaia, e das
100 Mortes, Teles Pires e muito mais. Muito mais! Como temos muito em meio ambiente e
101 história, questionou-se a infra-estrutura de estádio para receber os jogos da chave sorteada.
102 Pois aqui também um ponto forte a nosso favor. Cuiabá orgulha-se de possuir o estádio mais
103 interessante dentre os concorrentes, ou o mais inteligente: o Verdão. É obra de arquitetura e
104 engenharia que nos orgulha. Pode-se dizer que o Verdão foi construído para essa copa, numa
105 espécie de premonição. É um estádio à frente do seu tempo. Seus acessos são rampeados no
106 terreno natural, um dos poucos onde a torcida chega e se acomoda sem subir rampas ou
107 escadas, como o estádio de Munique, construído pelos alemães para as olimpíadas de 74, na
108 mesma época que o nosso “Estádio Governador José Fragelli”. Fragelli, um dos melhores
109 governantes da nossa historia recente, nos deu esse presente. O prefeito era José Vila-Nova
110 Torres, e foi ele quem definiu a localização do estádio, projetado com sensibilidade por
111 Silvano Wendel, arquiteto paulista. Com capacidade projetada para 45.000 espectadores é
112 uma jóia de arquitetura pela simplicidade de seu partido. Modesto, é quase invisível. O
113 ginásio Aecim Tocantins é visto de longe na paisagem, o Verdão é a paisagem! Tudo isso
114 representa somatória de virtudes que facilitam a possibilidade de um *up-grade* como a FIFA
115 exige. Por isso pode-se dizer, preliminarmente, que a modernização do Verdão é possível de
116 ser executada com a metade dos recursos divulgados pela mídia para o custo de um novo
117 estádio. Com a aplicação dos recursos resultantes ganha-se a ampliação da capacidade de
118 Cuiabá noutros setores, transporte, saúde e mais esporte também. O CREA-MT afirma o seu
119 apoio às iniciativas do governo do estado em alavancar com energia as condições para
120 concretizar a copa em Cuiabá-2014, e também afirma a disposição dos profissionais
121 estabelecidos em Mato Grosso em contribuir e tomar parte ativa nessa jornada, esperando
122 participar concretamente dos esforços em prol desse evento e do desenvolvimento de nossa
123 terra.” Em seguida manifestou a importância de levar a conhecimento do Governador por
124 meio do texto lido, não só a questão do Estádio Verdão, mas uma manifestação de apoio dos
125 Conselheiros e do CREA, como um todo, à realização do Evento copa 2014 no município de
126 Cuiabá. Concluiu destacando a importância do documento, pois nele também consta a historia
127 do CREA. O senhor Vice-Presidente informou que no dia 11 de março, às 15h00min, a
128 Diretoria do CREA-MT se reunirá com o Secretário Chefe da Casa Civil do Governo do
129 Estado de Mato Grosso e, na oportunidade será entregue uma copia do documento, como
130 manifestação deste Conselho Profissional. Em seguida convidou o autor do documento para
131 se fazer presente na reunião. O **conselheiro Cristiano Damasceno** manifestou-se
132 parabenizando o Conselheiro Portocarrero pelo documento lido, reiterando o seu apoio. Ato
133 contínuo, referiu-se a Plenária de janeiro deste ano, quando assumiu titularidade neste Pleno e
134 participou da eleição de várias Comissões e, inclusive, da Coordenação da Câmara de
135 Engenharia Elétrica. Lembrou que fora eleito Coordenador Adjunto da Câmara e que participa
136 como membro titular da Comissão de Ética Profissional. Ressaltou que na Plenária de
137 Fevereiro ele chegou 10 minutos atrasado e, por isso, perdera a análise da Ata da Plenária de
138 janeiro, que teve como resultado a decisão de vedação da continuidade de sua participação na
139 coordenação Adjunta da Câmara de Elétrica, bem como na Comissão de Ética Profissional.
140 Cristiano solicitou que se coloque tal decisão em discussão novamente argumentando que, o
141 conselheiro Téc. Telecom. Marcelo Martins Cestari em Janeiro passado, enviou um pedido de
142 afastamento, protocolado antes da Plenária e justamente na Sessão de janeiro, o mesmo
143 compareceu, porém, sem assinar a lista de presença. Tendo ele, Cristiano, assinado em seu
144 lugar com objetivo de não prejudicar as Comissões e o SINTEC-MT de participar de
145 Comissões que ocorreriam naquele dia. Mencionou então a Plenária do mês de fevereiro, na
146 qual, em momento em que ele ainda não estava presente, pois chegara atrasado, foi decidido

147 que ele não mais poderia assumir titularidade em vista do Marcelo ter presenciado a Plenária
148 de Janeiro. Cristiano relatou que Marcelo havia comparecido, sem assinar a lista, apenas para
149 acompanhar a Sessão e se certificar que o Sindicato não teria problemas quanto à sua
150 participação nas Comissões, e nas Câmaras e que em vista deste ocorrido ele agora se
151 encontrava impedido de assumir com membro da Comissão e Coordenador Adjunto da
152 Câmara especializada. O **Conselheiro Givaldo Dias Campos** esclareceu a Cristiano, que o
153 registro da presença do Conselheiro Marcelo Cestari em Ata se deu a partir do momento em
154 que este se manifestou em plenário, fazendo uso de voz, ou seja, o fato de o Conselheiro
155 Marcelo não ter assinado a lista de presença, neste caso, ao ver do Conselheiro Givaldo, é um
156 fato irrelevante. Lembrou ainda que colocara a situação em Plenário, sendo ela discutida, não
157 lembrando se houvera decisão sobre o fato. Em seguida Givaldo reforçou ter sido ele o autor
158 da questão discutida, em razão do Conselheiro Marcelo ter feito uso da palavra como
159 Conselheiro Titular, inclusive, participando de um debate ocorrido na Plenária. Fato este que
160 o levou a entender que, se o Senhor Marcelo Martins estava presente em Sessão, logo o
161 Conselheiro Damasceno não estava dotado de Titularidade. Givaldo voltou a dizer que não
162 houvera, salvo engano, deliberação do Plenário em relação a tal questão, deixando o assunto
163 em aberto para deliberação na presente Plenária. O senhor **Vice-Presidente** manifestou-se
164 dizendo que já havia ocorrido a deliberação e referiu-se ao Conselheiro Cristiano explicando-
165 lhe que o que fora colocado é que na Sessão passada, em fevereiro, pela presença do
166 Conselheiro Marcelo, ele, Conselheiro Cristiano, era Suplente. Uma vez que o Senhor
167 Marcelo manifestou-se não só uma, mas diversas vezes, como Conselheiro. Informou que
168 caso o Conselheiro Marcelo não houvesse se manifestado como Conselheiro, ele teria sido
169 tratado como um convidado, tendo momento certo para falar na palavra livre ou na Extra-
170 Pauta. Lembrou que na Plenária de fevereiro fora aprovada a preposição de que o Conselheiro
171 Cristiano era suplente, abrindo a vaga nessa condição. Porém, se Cristiano estivesse presente
172 nesse momento teria tido o direito de colocar seu nome novamente para votação e análise dos
173 seus pares. Como ocorreu o contrário, houve a escolha de outra pessoa. Logo, concluiu
174 relatando que fazia uso da palavra como Presidente, expondo o seu pensamento pessoal com
175 objetivo de firmar que os atos da Plenária passada foram válidos e aprovados. Em seguida o
176 **Conselheiro Cristiano** colocou que os momentos nos quais o Conselheiro Marcelo havia
177 pedido voz foram justamente para o mesmo ter direito ao afastamento, pois já havia sido
178 questionado o seu pedido de afastamento, ou seja, se o Conselheiro Marcelo não estivesse
179 presente não teria seu afastamento, e, se contrario, ainda assim, não houve o seu afastamento.
180 Após, disse que estava entendendo tudo como uma forma de perseguição ao Sindicato.
181 Definiu-se como um Conselheiro com vontade de trabalhar, tendo se colocado a disposição da
182 comissão de Ética para mostrar trabalho e colaborar. O que a seu ver não estava sendo
183 permitido. O senhor **Vice-Presidente** manifestou-se dizendo que não seria o momento para
184 aprofundar uma questão que já fora decidida em Sessão passada, não estando em Pauta, e,
185 nem, em Extra-Pauta. Sugeriu, no entanto, que se continuasse sendo de interesse do
186 Conselheiro Cristiano, que este buscasse protocolar sua manifestação para que a mesma,
187 sendo registrada, pudesse ser decidida oportunamente. Afirmou em seguida que não há e não
188 houve em momento algum qualquer tipo de perseguição ao Sindicato, pois o assunto foi
189 colocado normalmente por este Plenário, não ocorrendo análise do nome do Conselheiro
190 Cristiano, um ótimo nome para compor qualquer comissão deste CREA, porque o mesmo não
191 estava presente. Em seguida retornou ao assunto da moção colocando para a apreciação do
192 Plenário que analisando a moção que registra a manifestação de apoio do Arquiteto, José
193 Afonso Botura Portocarrero, ao Governo do Estado para a realização da Copa de 2014 em
194 Cuiabá-MT, **DECIDIU** aprovar por unanimidade o apoio do plenário do CREA-MT em prol
195 da realização do Evento, Copa 2014, na Capital de Mato Grosso. **9.1.4 – APRECIÇÃO DE**
196 **DELIBERAÇÃO DO COTC: 9.1.4.1 PNº 5512/2009 – CREA/MT – REFERENTE A**

197 **PRIMEIRA REFORMULAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, PARA O EXERCÍCIO DE 2009.**
198 O Plenário, analisando o Processo 5512/2009, que trata da primeira Reformulação
199 Orçamentária, exercício 2009, **DECIDIU** aprovar por unanimidade a referida reformulação.
200 **9.1.4.2- PNº. 4239/2008 – ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE**
201 **PRIMAVERA DO LESTE (AEAPL) - ASSUNTO: PRESTAÇÃO DE CONTAS**
202 **EXERCÍCIO DE 2008, RELATIVA AO CONVÊNIO ENTRE A ASSOCIAÇÃO DOS**
203 **ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE PRIMAVERA DO LESTE - AEAPL E O CREA-MT.**
204 O Plenário, analisando o processo n.º 4239/2008, que trata da prestação de Contas, exercício
205 2008, relativa ao Convênio de mutua cooperação entre a AEAPL e o CREA-MT, **DECIDIU**
206 aprovar por unanimidade a referida prestação. **9.1.4.3 - PNº 4143/2008 – ASSOCIAÇÃO**
207 **MATO-GROSSENSE DOS ENGENHEIROS FLORESTAIS - ASSUNTO:**
208 **PRESTAÇÃO DE CONTAS EXERCÍCIO DE 2008, RELATIVA AO CONVÊNIO ENTRE**
209 **A ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS ENGENHEIROS FLORESTAIS –AMEF E O**
210 **CREA-MT. O Plenário, analisando o processo n.º 4143/2008 que trata da prestação de**
211 **Contas, exercício 2008, relativa ao Convênio de mutua cooperação entre a AMEF e o CREA-**
212 **MT, DECIDIU** aprovar por unanimidade a referida prestação. **9.1.5 - MEMO.**
213 **0235/CXMT/08 - MÚTUA-MT - CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS**
214 **DO CREA-MT - PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA, EXERCÍCIO 2009 - RELATOR DE**
215 **VISTAS: CONSELHEIRO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES GIVALDO DIAS CAMPOS.**
216 Após esclarecimentos e intensa discussão, o Conselheiro procedeu à leitura de seu relato, de
217 vistas, relatando favoravelmente pela aprovação da Proposta Orçamentária. O Plenário,
218 **DECIDIU** aprovar o parecer, com uma abstenção do Conselheiro Eng. Florestal Ézio Ney
219 Prado. **ITEM 9.2 - PROCESSO ADMINISTRATIVO: 9.2.1 - PROCESSO**
220 **ADMINISTRATIVO - FISCAL: 9.2.1.1 – Relator: Arquiteto Eduardo Cairo Chiletto**
221 **(em ausência do Plenário temporariamente) Pnº 4494/2007 - ASTOLDO CAETANO**
222 **PELETT - falta de Placa.** Lido o relato pelo secretário desta sessão, com parecer pela
223 manutenção da deliberação da CEEC, com a cobrança do valor da multa no seu grau médio. O
224 senhor Vice-Presidente colocou em discussão, não havendo manifestação, colocou em
225 votação, sendo aprovado por unanimidade. **9.2.1.2 – Relator: Engenheiro Florestal Ézio**
226 **Ney do Prado. Pnº 3816/2007 – CONSTRUTORA TEDESCO LTDA. - falta de**
227 **pagamento de ART.** O conselheiro fez a leitura de seu relato, votando pelo arquivamento do
228 referido processo em razão do pagamento da multa. O senhor Vice-Presidente colocou em
229 discussão, não havendo manifestação, colocou em votação, sendo aprovado por unanimidade.
230 **ITEM 10.0 - PALAVRA LIVRE:** Fizeram uso da palavra os seguintes conselheiros e
231 participantes: a) **Conselheiro Mario da Silva Saul:** Fez uso da palavra tratando de três
232 assuntos. Primeiramente observou o fato do Conselheiro Portocarrero, ter lido o seu
233 documento de costas para os presentes e destacou que o Plenário Rubens Paes de Barros
234 deveria possuir um local iluminado e específico para a leitura de documentos durante as
235 Sessões. No segundo assunto, referiu-se a questão da impossibilidade de indicação de
236 Conselheiros não presentes na Sessão, opinando que não há motivos para não aceitação do
237 nome indicado, pois é injusto que um nome, podendo ser o de alguém como muita
238 experiência, não poder ser indicado apenas porque a pessoa precisou se ausentar mais cedo ou
239 não pode comparecer na Sessão Plenária. Sugeriu então que constasse na reformulação do
240 Regimento Interno a possibilidade de indicação de pessoas ausentes, e, caso o houver a recusa
241 do indicado, que haja a indicação de outro. Após concluiu afirmando que a ausência não
242 prejudica a qualidade de ninguém. Como último assunto, referiu-se à Mútua dizendo que a na
243 Mútua há muita coisa para ser corrigida. O profissional que nunca recolheu uma ART e se
244 associa a Mútua tem pleno direito, porém aquele que trabalhou e encheu o CREA de dinheiro
245 com ART não possuem direito a nada, em vista de não ser sócio da Mútua. Colocou outro
246 ponto afirmando que Mútua possui dinheiro sobrando e não possui uma espécie de

247 complementação de aposentadoria para os profissionais que no fim da vida enfrentam
248 situações difíceis e indagou: Se há tanto dinheiro por que não ajudar na aposentadoria desses
249 profissionais. Em seguida citou o caso de um grande Engenheiro de Cuiabá, Cássio,
250 construtor de grandes obras, que necessitou no leito da Santa da Casa, de coleta dos amigos
251 profissionais, para transferi-lo para um leito particular. Concluiu reforçando que a Mútua
252 sendo do Conselho, das verbas deste Conselho ela deveria incluir em suas proposições uma
253 ajuda aos profissionais que não tiveram a sorte de ter uma boa aposentadoria. **b) Conselheiro**
254 **Marcos Santos da Rosa:** Manifestou-se aproveitando o pronunciamento do Conselheiro Saul
255 informando que a AENOR realizará do dia 20 a 23 de maio, a 4ª Semana de Engenharia e
256 destacou a sua discordância com o fato da Mútua ter comunicado na presente Sessão que o
257 TCU não permite a aplicação de verbas em eventos dessa natureza. Ressaltou a dedicação de
258 tempo de trabalho, na preparação da 4ª Semana da Engenharia em Sinop, na qual haverá
259 divulgação da SOEEA e do CREA Júnior. Informou que os profissionais têm dado
260 principalmente as manhãs de sábados para as reuniões e de repente um evento desse porte,
261 que visa somar e viabilizar diversas etapas planejadas não contará com o auxílio da Mútua.
262 Definiu a Mútua como uma associação gerada de um repasse das ART'S recolhidas, mas que
263 está tornando um difícil acesso dentro do que é a sua finalidade. Em seguida referiu-se a nova
264 programação dos Seminários e Audiências Públicas do zoneamento de Mato-Grosso que foi
265 totalmente reformulada, sendo estabelecido o prazo de até 17 de julho deste ano para
266 tramitação e aprovação do projeto de lei. Definiu a antecipação das audiências e seminários
267 como obediência a uma pressa no sentido do Estado ter o seu zoneamento, pois a região que o
268 CREA-MT integra está agonizando por esse turbilhão de seqüência de alterações na
269 Legislação Ambiental. Segundo o Conselheiro Marcos, não existe uma regra clara, ou seja, o
270 setor produtivo hoje é refém do anseio de se querer trabalhar. Afirmou que existem erros e
271 falta de ordenamento, porém, ambos, em razão da omissão e até da permissão do próprio
272 Governo Federal. Referiu-se a Região de Mato-Grossense como necessitada urgentemente de
273 uma normativa, tendo nesse zoneamento um principio de se tentar ordenar esse processo.
274 Destacou que gostaria da participação máxima dos colegas profissionais, pois ainda
275 ocorreriam audiências e seminários em Cáceres do dia 12 a 14, bem como em vários outros
276 municípios do Estado de Mato Grosso. Após concluiu reforçando que os profissionais deste
277 conselho, sendo diretamente ligados a esse processo de desenvolvimento não devem deixar de
278 se posicionar em relação ao tema zoneamento. Ressaltou ainda que, após o passo do
279 zoneamento será possível uma forma de caminhar diferenciada daquela mantida até hoje e
280 obter também restrições seriíssimas ao processo de desenvolvimento desse Estado, visando
281 não errar sob pena do mesmo ter o seu processo de desenvolvimento travado no momento em
282 que temos excelentes oportunidades e potencia de ocupar espaço nessa nova retomada, pós
283 essa situação econômica mundial. c) Geólogo **Mário Cavalcante** de Albuquerque, Diretor da
284 Mútua: Agradeceu a contribuição dada pelo Conselheiro Saul e se comprometeu em nome da
285 Mútua promover algo dentro da ordem de tentar ajudar os profissionais que realmente têm
286 necessidade. Em seguida informou que dentro do benefício da Mútua existe um benefício
287 chamado SB1, no qual os profissionais associados que estão carentes completamente
288 desassistidos tem um recurso para assisti-los. E lembrou que anteriormente a Mútua repassava
289 dinheiro para as entidades, que não retornavam satisfação alguma. Hoje existe uma resolução
290 nº. 371 que estabelece critérios para possibilitar a participação da Mútua no auxílio as
291 entidades. Ressaltou que essa participação deve ser recíproca, e que isso não ocorria
292 anteriormente, pois antes a participação era única e exclusiva da Mútua ao repassar o dinheiro
293 para as entidades. Concluiu dizendo que foi com intuito de obter o melhor caminho e
294 sistemática para o repasse de verba as entidades é que foi firmado o acordo entre a Mútua e o
295 TCU, com objetivo de haver uma sistemática e uma parceira recíproca que evite o puro e
296 simples repasse de dinheiro as entidades com a ausência de retorno das mesmas. O **Vice-**

297 **Presidente** colocou como providencial a manifestação do Conselheiro Marcos da Rosa que
298 oportunizou um melhor entendimento, pois ele próprio também havia entendido que estava
299 totalmente vedado os repasses, porém são apenas os repasses no sentido de repasse puro e
300 simples, sendo os convênios ainda permitidos dentro de suas normas. O Geólogo **Mario**
301 **Cavalcante** completou dizendo que antes realmente os repasses eram feitos puro e
302 simplesmente e hoje deviam ser feitos dentro de normas estabelecidas como a de prestar
303 satisfações ao Tribunal de Contas da União, normas quanto a como tudo deve ser feito, onde
304 deve ser feito, os valores a serem colocados, sendo regidas principalmente pela Resolução
305 866. Após referiu-se ao valor de quatro milhões e meio que a Mútua possui na Caixa,
306 explicando que caso seja necessário emprestar pura e simplesmente a cada um dos seiscentos
307 Mutualistas, dez mil reais, somará um empréstimo no montante de 7 milhões reais. Um valor
308 que ultrapassa a Caixa de Assistência da Mútua e concluiu dizendo que é relativo falar que a
309 Mútua possui muito dinheiro como disse o Conselheiro Saul e por isso são bem vindas essas
310 providencias como garantias para evitar inadimplências. **d) Conselheiro Lindomar Rocha**
311 **Rodrigues:** Manifestou-se sugerindo que fosse criado um link no Site do CREA como espaço
312 para que os conselheiros colocassem matérias, citando com exemplo p tema do Conselheiro
313 Portocarrero, bem como trabalhos científicos dos conselheiros, suas criticas e sugestões. **e)**
314 **Conselheiro Givaldo Dias Campos:** informou a existência desse espaço no site do CREA,
315 fazendo em seguida uma demonstração do link no projetor do Plenário. O **Vice-Presidente**
316 reforçou que o link está em funcionamento, necessitando da colaboração de todos com
317 matérias técnicas e manifestações. **f) Conselheiro Ézio Ney Prado:** Questionou ao Diretor da
318 Mútua, quanto à necessidade de um conselheiro ser associando a Mutua, ainda aguardar um
319 ano de carência para, por exemplo, ter um empréstimo para o financiamento de um carro.
320 Perguntou se esse período de carência não estaria inviabilizando o auxílio aos Conselheiros
321 que não são associados, mas participam com o pagamento de ART. Destacou em seguida que
322 hoje em qualquer concessionária é possível ser feito um financiamento ser dar nenhuma
323 entrada. O Diretor da mútua explicou que o diferencial está no fato de caso um conselheiro ir
324 ao Banco, este encontrará os juros na média de dois por cento e caso procure a Mútua o valor
325 máximo de financiamento é de vinte e quatro mil reais com juros de meio por cento, mais TR
326 que corresponde aproximadamente é de zero vírgula nove por cento. **g) Conselheira Gisele**
327 **Maria Massoni:** Questionou ao Diretor Administrativo sobre o prazo para entrega dos
328 processos e se havia possibilidade de ser estipulado aos Conselheiros do interior, um prazo
329 maior para a devolução levando em consideração que os mesmos vem a Cuiabá uma vez ao
330 mês. O senhor Diretor explicou que no ano passado as câmaras aprovaram os prazos
331 processuais, sendo estes os seguidos para dar resposta à sociedade. Citou o caso dos processos
332 com Recurso ao Plenário, que por terem efeito suspensivo, não podem ter nenhuma
333 providência, enquanto a Plenária não se decide. Em seguida a Conselheira Gisele Massoni
334 pediu a todos os presentes a oratória de um Pai-Nosso em agradecimento pelas Reuniões
335 Plenárias que passaram a acontecer com mais tranquilidade, havendo um entendimento
336 cordial entre os conselheiros, seus relatos e suas manifestações. Com a palavra, o senhor
337 Vice-presidente Engenheiro Agrônomo Rubimar Barreto Silveira, agradeceu a presença de
338 todos e deu por encerrada esta sessão. E para constar eu, Givaldo Dias Campos, secretário
339 desta sessão, assessorado por Neurides Almeida de Moraes, coordenadora da SAC, transcrevi
340 a presente Ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo presidente e pelos conselheiros
341 presentes.....